

# Coletânea de poemas 2013



Miguel Guggiana  
Organizador

Alvaro De Souza Gomes Neto | Ari Ferrão  
Carlos Job | Cláudio | Diego Chimango  
Dinair Fernandes Pires | Fernanda Noal | Júlio Perez  
Getúlio Vargas Zauza | Leonardo Nunes Nunes  
Maria Cristina Martins | Marlene Kremer  
Pertes Carolino Pinto | Régis Caanabarro  
Telmo Gosch | Victor Scofield

*“Mas o que quer dizer este poema? -  
perguntou-me alarmada a boa  
senhora.*

*E o que quer dizer uma nuvem? -  
respondi triunfante.*

*Uma nuvem - disse ela - umas vezes  
quer dizer chuva, outras vezes bom  
tempo...”*

Mario Quintana

*“Há muitas maneiras sérias de não  
dizer nada, mas só a poesia é  
verdadeira”.*

Manoel de Barros

O que dizer, então, sobre uma coletânea de poemas, ainda mais em se tratando de uma coletânea coletiva? Como dar conta da diversidade de temas, estilos, abordagens, perspectivas? Diante da dificuldade anunciada – ou da impossibilidade de síntese e tradução –, limito-me a reunir um conjunto de substantivos, na tentativa de adiantar parte da matéria-prima que os autores aqui reunidos utilizam na composição de seus versos. Sentimentos, impressões, relatos, divagações, sonhos, confissões, silêncios, recordações, viagens, (des)ilusões, retratos, aspirações, desabafos, sensações... Tudo isso e muito mais você poderá encontrar na voz do sujeito poético de cada texto que o organizador teve a sensibilidade de selecionar para nosso deleite. Com a palavra, os poetas...

Nathalia Sabino Ribas, mestra em  
Letras, revisora de textos da UPF  
Editora

MIGUEL GUGGIANA (ORG.)

ÁLVARO DE SOUZA GOMES NETO  
ARI FERRÃO  
CARLOS JOB  
CLAUDIÃO  
DIEGO CHIMANGO  
DINAIR FERNANDES PIRES  
GETULIO VARGAS ZAUZA  
JÚLIO PEREZ  
LEONARDO NUNES NUNES  
MARIA CRISTINA MARTINS  
MARLENE KREMER  
PERTES CAROLINO PINTO  
RÉGIS CAANABARRO  
TELMO GOSCH  
VICTOR SCOFIELD

## Coletânea de Poemas 2013



Acrílica sob tela – Abstrato – Silvana Oliveira



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

2013



**MIGUEL GUGGIANA (ORG.)**

ÁLVARO DE SOUZA GOMES NETO  
ARI FERRÃO  
CARLOS JOB  
CLAUDIÃO  
DIEGO CHIMANGO  
DINAIR FERNANDES PIRES  
GETULIO VARGAS ZAUZA  
JÚLIO PEREZ  
LEONARDO NUNES NUNES  
MARIA CRISTINA MARTINS  
MARLENE KREMER  
PERTES CAROLINO PINTO  
RÉGIS CAANABARRO  
TELMO GOSCH  
VICTOR SCOFIELD

# **Coletânea de Poemas 2013**

Passo Fundo  
Projeto Passo Fundo  
2013

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: Literatura, Poesia, -Passo Fundo:Projeto Passo Fundo, 2013.  
108.; 21 cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**[Creative Commons Atribuição-CompartilhaQual 3.0 Nao Adaptada.](#)**

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado pelos Autores em: 24/06/2013

C694 Coletânea de poemas 2013 [recurso eletrônico] / Miguel Guggiana (org.) ; Álvaro de Souza Gomes Neto ... [et al.]. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2013. E-book (formato PDF). ISBN 978-85-8326-009-7

Modo de acesso: World Wide Web:  
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. I. Guggiana, Miguel, coord. II. Gomes Neto, Álvaro de Souza. III. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

## Sumário

Apresentação.....	11
Prefácio.....	13
ÁLVARO DE SOUZA GOMES NETO .....	15
Paz.....	15
Pelas esquinas.....	16
Matiz .....	17
Xadrez.....	18
Tentáculos .....	19
A Pedra.....	20
Sé.....	21
Fatos/Fotos .....	22
Luar.....	23
Cartas .....	24
ARI FERRÃO.....	25
SER GAÚCHO.....	25
NA PRAÇA, TARDE DE UM DOMINGO .....	26
NÃO ESCOLHI ME APAIXONAR.....	27
CARLOS JOB.....	28
SAUDADE.....	28
ODE AO BAR.....	29
RETRATO DO ABSURDO .....	31
CLAUDIÃO.....	33
Silêncio .....	33
DIEGO CHIMANGO .....	34
Dádiva.....	34
Mulher .....	36
Pétalas do Coração .....	37
FERNANDA NOAL .....	38
Vai Entender .....	38
Bilhar.....	39
Vulnerável.....	40
Sem Razão Alguma.....	41
DINAIR FERNANDES PIRES.....	42
DUALIDADE .....	42
Colo de mãe.....	44



ComPAIXÃO .....	46
TRISTEZA.....	48
VAZIO .....	49
CHUVA .....	50
Trilogia do rio .....	52
MÃOS ENROLADINHAS.....	53
DESPEDIDA/ÚLTIMA VEZ.....	55
ABRAÇO DO SILÊNCIO .....	57
GETULIO VARGAS ZAUZA .....	58
Navegando na ilusão .....	58
Compaixão.....	59
Sou.....	60
JÚLIO PEREZ.....	61
Império do Novo.....	61
MARIA PEQUENA.....	64
LEONARDO NUNES NUNES .....	67
Viandante.....	67
O Sonho.....	69
MARIA CRISTINA MARTINS .....	72
Fera Rubra.....	72
MARLENE KREMER .....	73
DESCOLORINDO FLORES .....	73
CÓDIGO .....	74
UM ESTRANHO NO NINHO .....	75
PERTES CAROLINO PINTO.....	77
RITMO COMPASSADO .....	77
ROSAS E MULHERES.....	78
OLHANDO PELA JANELA .....	79
NEGRO.....	80
MAR .....	81
Tempo.....	82
BOCA.....	83
SER ENIGMÁTICO.....	84
COQUETEL DE AMOR .....	85
PLENITUDE.....	86
RÉGIS CAANABARRO .....	87
FRÁGIL.....	87
SINTONIA.....	88





MINHA JANELA.....	89
SEGREDOS.....	90
MUSA.....	91
MULHERES .....	92
MULHERES II.....	93
CAMINHOS.....	94
LOBO DAS ESTEPES.....	95
TUA PRESENÇA.....	96
TELMO GOSCH .....	97
C A T A - V E N T O.....	97
ERVA MATE... CHIMARRÃO .....	99
Coxilha.....	101
VICTOR SCOFIELD .....	103
FICÇÃO CIENTÍFICA .....	103





## Apresentação

Ser organizador de uma coletânea de poemas é motivo de satisfação. Mas é, também, uma tarefa que requer responsabilidades e que envolve dúvidas. Diante do universo de textos de qualidade apresentados no Projeto, como selecionar alguns? Ao realizar as leituras pensando nesse desafio, pude perceber que certos poemas haviam sido datados. E, mais, pude constatar o quanto esses poemas aguardaram por leitores.

Portanto, contrariando Quintana, quando recomenda “Teus poemas, não os dates nunca.../ Um poema não pertence ao Tempo.../ Em seu país estranho,/ Se existe hora, é sempre a hora extrema”, optamos por manter tal informação naqueles poemas que a traziam originalmente, de modo a ressaltar o valor que o Projeto Passo Fundo possui, ao dar visibilidade àqueles escritos que, por tanto tempo, permaneceram encerrados em gavetas, à espera de um olhar sensível para acolhê-los. Como o seu.

O organizador  
Miguel Guggiana





## Prefácio

### ESTAS PÁGINAS

É com alegria que apresento a Coletânea de Poemas 2013, resultante do Projeto Passo Fundo, por acreditar poder contribuir para um mundo melhor ao divulgar a cultura através da literatura.

Estas páginas foram organizadas por Miguel Guggiana (também participante), que fez valer seu trabalho ao reunir poetas que iluminam e multiplicam palavras, pensamentos, sentimentos e desejos, que revelam com criatividade. Refletem as ideias na linguagem; nas palavras a sensibilidade e os sentidos ao explorarem a significação poética. A obra apresenta o que cada poeta tem de especial na arte de escrever.

A Coletânea é fruto dessa colheita, que agora é acontecimento através do projeto construído e realizado. Trata-se de espaço de arte que reflete os poemas, como inspiração, na revelação da palavra. Como expressa Jorge Luis Borges, *“O pensamento para a poesia são as palavras, e essas palavras são o próprio dialeto da vida”*.

Estas páginas expõem os segredos das palavras, e cabe ao leitor desvendá-los magicamente, porque os poemas se comunicam com a linguagem da liberdade e nos levam a criar novos caminhos, sonhar e até mesmo vivenciá-los. Representam a consolidação do livro ao expandir conhecimento e deslumbrar o pensamento: retratam ângulos diversos dos escritores que mudam de janelas para abranger visões maiores da paisagem.

Tal criação literária demonstra o movimento que desfia palavras que se transformam em imagens, na cumplicidade da diversidade de experiências sociais e históricas, que se configuram com linguagem de ritmo e brilho, mostrando as diferenças e seus opostos, em várias vozes. As palavras não aparecem por acaso, são escolhidas; criadas na pluralidade de seus significados e desenhadas em diferentes grafias. O poema torna-se o instante do poder pessoal.

Incrementam estas páginas a busca pela criação poética e a pluralidade de estilos. Fatores que fazem com que se deseje, por mais



tempo, ler as impressões e expressões que revelam o talento dos escritores através de seus impulsos poético-criativos.

Recomendo a leitura da Coletânea por trazer os melhores exemplos de poesias, que revelam semelhanças em diferenças nos traços destas páginas.

**Tânia Du Bois**, Pedagoga.  
Articulista, cronista e resenhista.



## ÁLVARO DE SOUZA GOMES NETO<sup>1</sup>

### Paz

Álvaro de Souza Gomes Neto

... e acordar no meio da noite  
Olhar na penumbra seu corpo estendido  
... e ficar recostado à porta do quarto  
No silencio ouvir você respirar e  
sonhar  
Os gritos lá fora anunciam que a paz  
nunca foi infinita  
E na madrugada, cada vez mais bonita  
Você se confunde com o amanhecer...

PoA  
Ago76

---

<sup>1</sup> Doutor em História pela PUC/RS, foi coordenador dos cursos de Relações Internacionais e de Comércio Exterior da Faculdade Anglo-Americano de Passo Fundo. Atualmente é professor de História da FAPA-Faculdade Porto Alegre, em Porto Alegre.



## Pelas esquinas

Álvaro de Souza Gomes Neto

Em cada esquina desse Porto  
Às vezes triste e muitas vezes tão alegre  
Descubro em passos um compasso de viver  
Que sempre sonho que jamais vou esquecer  
De procurar uma razão pro meu andar,

Não sei se me procuro nesses cantos  
Pro meu espanto me perco em vinhos e cervejas  
E nas cerejas dos martinis pré-amores  
Os dissabores se dissolvem sem querer  
Que nos espelhos se reflete meu olhar,

Oswaldo Aranha, emaranhado de culturas  
As tuas curas me enovelam a cabeça  
No teu Luar-Luar cotovelos sobre a mesa  
Esperando o golpe à galope na bandeja  
Não deixa prenha, megalópolis das ruas  
Minha vontade de viver do teu cantar,

Esquinas minhas,  
Quanta coisa pra saber...e ainda por sonhar.

PoA,07.86.





## Matiz

Álvaro de Souza Gomes Neto

Teus olhos uma hora são verdes,  
Outras, azuis,  
Ou castanhos?

É essa tua pupila que não para quieta  
Sempre querendo ter aquilo tudo  
Aquilo que a gente persegue a vida inteira  
E nunca alcança  
É como correr atrás da própria sombra...

Por que tu não te contentas com uma cor só?

PoA,08.86



## Xadrez

Álvaro de Souza Gomes Neto

Pálpebras cerradas  
A vislumbrar melhor a luz  
Não te quero toda, um pedaço, talvez uma ponta  
Um toque  
Um choque, talvez uma afronta  
Flash instantâneo  
Espelho que me seduz

Te supus assim, já nem sei  
Falhei num lance  
Procuro as peças desse xadrez, talvez me enganei  
Mas fico, percebo então, ficas também  
Joguemos, pois, joguemos dois, depois...

É ver o chão esparramado e mal  
Um bom sinal debaixo dos lençóis  
Tem um planeta que também tem dois sóis  
Nosso xadrez tem gosto de água e sal

Mas te creio, e vou pagar pra ver  
Bom jogador persegue até o fim  
Acho que sim  
Um sorriso, a mão na mão, o paraíso

No cheque-mate nós dois ganhamos,  
Afinal,  
A vida é só isso, que tal?

Lisboa, 10.86.



## Tentáculos

Álvaro de Souza Gomes Neto

Por que me pego assim,  
perseguido o que não posso?  
Se não entendo então penso, fico e gosto.  
Que explicações então vou dar,  
se quanto menos compreendo, mais fico a gostar?

Você agora me vem com coisas que vão além  
E o que procuro encontro em seres que sou também

Loucura desvairada, poética, tresloucada  
que me fascina e seduz,  
Eu que supus no infinito deixar distante  
esse grito,  
me vejo assim refletido na tua réstia de luz

É uma sombra de mim,  
a prolongar pelo chão,  
se me escorrega dos olhos, segura na minha mão  
Que insaciável prazer encontrar outro ser  
Quanta vida ainda, por viver!

Lisboa, 22.10.86.



## A Pedra

Álvaro de Souza Gomes Neto

Quando na beira da praia eu te sonhava  
Sentado numa pedra, a minha pedra  
Olhava o mar tocando o horizonte  
E te percebia caminhando por sobre as ondas,

Nesse momento tão sublime eu te amava  
E construía a nossa casa sobre a pedra  
Te esperava sentado na varanda  
Tu chegar num sorriso sobre as ondas,

De braços estendidos te chamava  
Prá te fazer amor naquela pedra  
Queria então te olhar e te dizer  
O quanto eu te esperava sobre as ondas,

Mas aos poucos percebi, entristecido,  
Que apesar de te sentir naquela pedra  
Tua imagem ia sumindo no horizonte  
E nada mais restar por sobre as ondas,

Olhei para trás e não vi mais a nossa casa  
Restava apenas eu e aquela pedra  
Na linha do infinito as gaivotas  
Voavam sonhadoras sobre as ondas,

Percebi então que aquela simples pedra  
Era o santuário dos meus sonhos  
Quando na beira da praia eu te sonhava  
Te esperando chegar por sobre as ondas.

São Paulo, jul.87.



## Sé

Álvaro de Souza Gomes Neto

A Estação da Sé é ponto de articulação  
Do movimento  
Da procura  
Do tempo  
Da decisão  
Dos rumos que levam ao coração,

Passam os trens debaixo da velha praça...

Recostado ao parapeito posso ver  
Quase de graça  
O jeito estranho e recatado  
A alegria e o abandono  
No emaranhado de cabeças  
Que espelham dor ou carinho  
Que se chocam ou se encontram  
Na procura do caminho,

A Estação da Sé é o ponto nevrálgico  
Dos desencontros e guardas  
Dos que buscam na grande cidade  
A sua própria identidade.

A Estação da Sé é  
O nada do tudo  
O tudo do nada  
A esperança no futuro  
Ou a fé desencantada,

Ela é..  
o que se quiser que ela seja...



## Fatos/Fotos

Álvaro de Souza Gomes Neto

Ceguei assim, de repente  
Mil cuidados, sem barulhos  
Abri a porta da frente  
Nas mãos um ramo de flores,  
  Trazia o coração apertado  
  Por um tempo distante  
  Iria a qualquer instante  
  Me colocar ao teu lado  
Atravessei a varanda,  
Trocaste os móveis da sala  
Bisbilhotando no tempo  
Quase não lembro de nada,  
  Mas procurei o retrato  
  Que te mostrava sorrindo  
  Enquanto eu te abraçava  
  Por sobre um manto de amor,  
No quarto então, não estavas  
A cama não reconheço  
Tudo mudou, te encontrei  
Me olhando no toucador,  
  Tu eras toda ternura  
  Singelo olhar, todo teu  
  Mas ao teu lado, doçura  
  O rosto não era o meu.

São Paulo, set.87.



## Luar

Álvaro de Souza Gomes Neto

Lua no céu limpo e claro  
É cheia  
Vento manso serpenteia  
É regalo do olhar,

Anoitece sem perigo  
Nas estrelas o abrigo  
Do sonhar,

Cheia no céu limpo e claro  
É lua  
Vento manso perpetua  
É descanso do querer,

Anoitece na floresta  
Das estrelas tudo resta  
pra dizer.

Canela/RS, jan.88.



## Cartas

Álvaro de Souza Gomes Neto

Quando eu falei que queria uma carta tua  
Não esperava nenhuma antologia poética  
Nem tampouco frases escolhidas a dedo no Aurélio,

Quando eu falei que queria uma carta tua  
Poderiam ser umas simples palavras  
Tipo saudades e beijos  
Tipo falta você aqui do meu lado,

Contudo os dias passam, nenhuma palavra  
Nenhum beijo, nenhuma saudade  
Às vezes as coisas fáceis são tão difíceis de dizer...

Porto Alegre, abril.88.





**ARI FERRÃO<sup>2</sup>**

## **SER GAÚCHO**

Rio Grande do Sul é um estado alegre, pujante que busca  
desenvolvimento,  
Com vocação para o crescimento, vinda do seu povo solidário e  
trabalhador,  
E pelas suas belezas com variadas riquezas, presentes da própria  
natureza.  
Com certeza este chão amado, foi escolhido e abençoado pelo criador.

Estão falando por aí, que o nosso estado é diferente dos outros existentes,  
Concordo, somente se for um elogio ao povo Gaúcho, o qual é formado,  
De uma miscigenação de raças, que resultou num povo com amor à  
tradição,  
As nossas coisas, nossa terra, nossas raízes, legado de nossos  
antepassados.

Presenciei e ouvi comentários sobre um assunto, que considero vago,  
Falavam, para ser Gaúcho tem que ser filiado ao MTG, para mim  
inverdade.  
Entendo que o tradicionalismo nasceu para ajudar, fortalecer e  
desenvolver,  
A Cultura Gaúcha, passada de geração em geração, sendo uma  
continuidade.

Na minha opinião, todo aquele que nasce no Rio Grande do Sul, é gaúcho,  
Não importa qual é a sua raça, ou cor, ou credo religioso, ou profissão.  
Com prazer quero dizer, que tenho a honra e muito orgulho de ser gaúcho.  
Por mais distante que eu vá, levo o Rio Grande no peito, ao lado do  
coração.

---

<sup>2</sup> Tradicionalista, Patrão do CTG Lalau Miranda, poeta estreado.



## NA PRAÇA, TARDE DE UM DOMINGO

Ari Ferrão

Espaços, sol dominador,  
Sombra menor, não satisfaz,  
Poucas árvores, negativo,  
Resolver como, incapaz.

Quente, grande exagero,  
Mais vento, bom seria,  
Folhas nem balançam,  
Forte calor, foge alegria.

Esportes, quase impraticáveis,  
Alguns, base calmarias,  
Frustrados os presentes,  
Apostar, jogar gostariam.

Desconforto, calor demais  
Quando, chuva também,  
Impossível, ótimo lazer  
Importante, clima convém.

Na praça, tarde domingo,  
Encontro, pessoa querida,  
Prazer, elevado fica,  
Importante nossa vida.



## NÃO ESCOLHI ME APAIXONAR

Ari Ferrão

Na escola conheci uma estudante linda,  
Momento que disparou meu coração,  
Nós ainda com pouca experiência de vida,  
Quando tudo transformou-se em emoção,

Era época que eu nem pensava em namorar,  
Não fui eu que escolhi me apaixonar,  
Os meus sentimentos prevaleceram,  
Foi a linda estudante que me fez mudar.

Apaixonado, quem procurou ela foi eu,  
Toquei em seus lábios, senti seu calor,  
Curtimos aqueles momentos,  
Entre nós tudo aconteceu,

Agora concluímos o curso, vamos nos formar,  
E já decidimos, não vamos mais nos separar,  
Queremos juntos desfrutar a vida, com felicidade,  
Por isso, nosso amor vai continuar.



**CARLOS JOB<sup>3</sup>**

## **SAUDADE**

Saudade...  
Sentimento nostálgico  
Que parece nos transportar  
Até a pessoa de nós distante ...  
... IRONIA...  
A saudade é que traz  
A pessoa distante  
Até nossa companhia!

---

<sup>3</sup> Ator de Teatro, poeta estreante. Integrante do Projeto Passo Fundo; Professor; Diretor de Produção Teatral; Contista;



## ODE AO BAR

Carlos Job

### *Para Ênio e Nica (in memoriam)*

Dileto bar  
De colóquios ardentes,  
De conversas amigas  
Com amigos da gente!

Dileto bar  
De comemorações festivas  
De desamores latentes  
Na ânsia da vida!

Dileto bar  
Qual casa é casa  
É a própria parada  
De quem anda pela vida!

Dileto bar  
Onde dividem-se alegrias  
Curtem-se as tristezas...



E de relance passa uma guria...

Pre – dileto bar  
Austero confessor dia após dia,  
E o sentido não especula:  
“Bar... boêmio... boemia!”



## RETRATO DO ABSURDO

Carlos Job

Nascituro de franzino corpo.  
Esbelto! Pensariam os desavisados,  
Qual nada, esguio é o nascente  
Teimosia premente  
De quem quis nascer sadio  
E que por ordem diferente  
Hoje veio à luz, pensando ser ontem!

Nascituro de magreza esquálida  
Vertente de uma amanhã sem sonho,  
É raquítico o futuro nubente  
É filho da saúde adoecida  
É desnutrido...  
É miserável...

Qual seu pai... será pai  
De sonhos infantis esmaecidos,  
De sonhos adolescentes contidos,  
E nada mais almejará  
Que trabalho, esposa e filhos!



Mas, é nascituro de fome provido  
Tal qual, como tantos meninos  
Diferentes talvez ... no afã social ...  
... será simples e nada terá  
Alicerce da sociedade crescente ...  
Mas terá hoje o nascente  
Com que sua fome fartar?





**CLAUDIÃO<sup>4</sup>**

## **Silêncio**

Silêncio nosso amor  
Está morrendo  
O coração está sofrendo  
A dura desilusão  
De te ver nas mãos  
De outro  
Dói em mim  
Meu coração  
Pois siga o teu caminho  
O caminho da ilusão

---

<sup>4</sup> Poeta, membro da Academia Passo-Fundense de Letras.



**DIEGO CHIMANGO<sup>5</sup>**

## **Dádiva**

*(Para Liana Fauth Vargas)*

Você chegou em um momento  
Tão complicado em minha vida  
Quando sozinho eu tentava  
Cicatrizsar uma ferida  
De um amor que eu desejei  
E enamorei perdidamente  
Quando pensei que era eterno  
Tudo acabou tão de repente

Jurei jamais amar de novo  
Vivia amargurado e triste  
Você surgiu em meu caminho  
E me mostrou que o amor existe  
E transformou em pingos d'água  
Os oceanos que chorei  
No seu olhar pude encontrar  
A paz que tanto procurei

Então das cinzas ressurgi  
Quando teus lábios eu beijei  
Lhe entreguei meu coração  
Deu-me tudo o que sonhei  
Você mulher é um presente

---

<sup>5</sup> Amante do conhecimento, dedica-se à pesquisa histórica de Passo Fundo e do Rio Grande do Sul. Colaborador do Projeto Passo Fundo, da Academia Passo-Fundense de Letras e do Instituto Histórico de Passo Fundo. Diretor de redação do Jornal e Revista Sonar. Tem publicações no portal Planeta Grenal e revista Água da Fonte (APL). Edita o periódico do Hospital Beneficente Dr. César Santos.



Que Deus lá do céu me enviou  
É um anjo bom de carne e osso  
A face perfeita do amor



## Mulher

DIEGO CHIMANGO

Quisera eu ter os versos de Vinícius  
Para descrever teu andar, teu olhar, teu calor...  
Quisera eu ter a pureza de Quintana  
Para dizer-te ao ouvido singelas palavras de amor

Dos meus versos és a rima  
És a estrela que ilumina o viver deste poeta  
E mesmo que eu morra em minha vereda lacrimosa  
Tua presença majestosa me acalenta e me desperta

Genitora da vida, pelos homens querida e aclamada  
Mulher amada... mãe, esposa, menina, garota...  
Ah! As Mulheres: nascemos do ventre de uma  
Para morrermos nos braços de outra

Vencedor da 4<sup>o</sup> Edição do Concurso Poemas Nos  
Ônibus Coleurb - Abril/2005.



## Pétalas do Coração

DIEGO CHIMANGO

“Quem ama supera tudo  
Quem ama jamais esquece  
E qualquer minuto longe  
O seu coração padece  
Chora quando a dor machuca  
Saudade aperta e entristece  
Mas mesmo que sofra assim  
Seu sentimento é um jardim  
Que todo dia floresce.”



FERNANDA NOAL<sup>6</sup>

## Vai Entender

“E é esse teu sorriso largo e despreocupado o que me rouba todas as forças, mas ao mesmo tempo é o que me fortalece”, eu disse.

“Vai entender”, ele disse.

E eu pensei comigo, “você deveria tentar”, mas não disse nada.

Não queria aborrecê-lo com banalidades como o seu sorriso ou seus olhos iluminados, mas indiferentes. Só queria fazê-lo sorrir ainda mais, só queria que seus olhos um dia pudessem brilhar daquele mesmo jeito ao falar de mim.

Eu o queria muito mais por dentro do que por fora, eu o precisava.

“Vai entender”, ele disse.

E eu fui embora. Se me merecesse, tentava; se me quisesse, pousava a mão no meu ombro e me pedia pra ficar. Era o que eu teria feito.

“Aonde você vai?”, foi o que ele disse.

E eu pensei comigo: se fosse recíproco, você teria vindo junto comigo. Então continuei andando, sem olhar pra trás e também sem dizer nada.

---

<sup>6</sup> Nasceu em Passo Fundo em março de 1993. Aos dez anos mudou-se para Santa Catarina, onde viveu por oito anos. Retornou à sua cidade natal em abril de 2011, ingressando no Projeto Passo Fundo recentemente. Escreve principalmente poemas, contos e crônicas. Está trabalhando em seu primeiro romance que espera publicar em breve.



## Bilhar

FERNANDA NOAL

O que você tem de entender é que eu sou uma pessoa extremamente simples, recheada por algumas complicações.

Ou você aceita isso, consciente de todos os riscos e me ama com todas as suas forças ou você parte. As pessoas geralmente vão embora.

Mas eu não consigo ser pela metade, entende? Eu aposto todas as minhas fichas em você, mesmo sabendo que as chances de perder são enormes e muito maiores do que as de isso dar certo.

Então se escolher ficar, fique por inteiro, que aos poucos a gente se aumenta, se acrescenta um ao outro.

Porque eu sou assim mesmo, não gosto de diminuir. Eu quero mais, por muito mais tempo, quero maior, quero mais intenso. Quero te fazer sentir essa vibração imensa que existe dentro de mim.

Mas, se você decidir ir, vá sem olhar para trás. Sem me mandar nenhuma mensagem, sem pedir de novo para entrar.

E quando a gente se encontrar na rua, não use máscaras. Eu posso aceitar somente a sua amizade e isso será maravilhoso pra mim. Mas não me venha falar de amor, porque se fosse mesmo amor, seria desde o início e valeria todos os riscos.

E então, se fosse realmente amor, você não teria partido.



## Vulnerável

FERNANDA NOAL

Quero olhar pra ti enquanto for possível  
Quero permanecer ao teu lado  
A curva dos teus ombros me acolhe  
E teus olhos são como espelhos, misteriosos e insensíveis  
As covas do teu sorriso fazem com que me perca devastadoramente  
Nem acorrentada a um bloco de uma tonelada  
Eu estaria mais presa, comprometida ou vulnerável  
Do que estou agora





## Sem Razão Alguma

FERNANDA NOAL

Eu perco as palavras  
Esqueço as mágoas  
Escondo meus segredos  
Pra que você não os encontre nunca

Disfarço meus medos  
Tento esfaquear a culpa  
Mas ela me persegue durante as noites  
E impede que eu durma

Os sonhos espatifaram-se nas nuvens  
Como se fossem grandes cubos de gelo como elas  
A dor das lembranças me conforta, me massacra  
Quebram-se as duvidas, mas renascem as mágoas

As cinzas voltam ao papel  
E os sorrisos afogam-se outra vez em lágrimas  
Dirá que é loucura  
Talvez esteja certo

Mas e você, onde está?  
E a sua voz de onde sai?  
Se já não enxergo seus lábios?  
Se já não os sinto em seus beijos?

A melancolia não era o único mal?  
Foram-se os tempos de boemia  
Sem razão alguma, sem justificativa  
Sem ritmo, sem companhia



DINAIR FERNANDES PIRES<sup>7</sup>

## DUALIDADE

Meu **TODO** tem duas partes...

Uma delas **povoada**,  
cheia de gente,  
repleta de sons,  
perfumes,  
poeiras,  
estradas.  
Caminhadas sem fim e,  
curtas jornadas.

Outra parte...é **solitude** ,  
que engraçado!  
A **solitude** é mais doméstica,  
aconchegante,  
repousante,  
recatada,

---

<sup>7</sup> “Natural de Santana do Livramento, há 47 anos escolheu Passo Fundo para estudar, trabalhar, constituir família e cultivar laços de amizade e companheirismo. Seu pai foi o primeiro poeta que conheceu e sua mãe a embalava com versos. Apaixonada por livros, viveu sempre cercada deles, e o gosto pela leitura e a escrita a acompanha desde a infância. Sempre que escreve algo que considera interessante, compartilha, publicando em jornais, revistas ou sites literários. Participou de dois concursos da COLEURB: “Poemas nos Ônibus”, sendo premiada e tendo seus textos publicados nas coletâneas de mesmo título, nos anos 2003 e 2005. Participa, com publicações de diversos gêneros, na revista Água da Fonte da Academia Passo-Fundense de Letras. Em 2006, lançou o livro A vida em quatro estações. Em 2011 participou da Coletânea de Poemas do Projeto Passo Fundo. Dinair Fernandes Pires(Vó Ina)”.



em um confortável canto:  
fechada.

Preciso tomar cuidado:  
uma pode tornar-se estressante,  
a outra...entediante!

Dinair Fernandes Pires  
12/09/2007

(inspirado no texto:TRADUZIR-SE, de Ferreira Gullar)



## Colo de mãe

DINAIR FERNANDES PIRES

*Tenho procurado muito  
algo que se pareça  
a colo de mãe:*

*um lugar  
um momento  
um perfume  
um som  
um conforto  
um sopro  
... nada!*

*Tenho tentado  
na prece  
no canto  
no beijo  
no olhar  
no sabor  
no saber  
... nada!*

*Tenho buscado  
na brisa  
na flor  
no pássaro  
no calor*



*no sol  
no luar  
... nada!*

*O colo de mãe  
está guardado  
na saudade,  
duma orfandade  
inconformada  
que não tem idade.*



## ComPAIXÃO

DINAIR FERNANDES PIRES

Troca de olhares,  
expressão de luz.  
Algumas palavras ,  
entre sussurros, afagos.  
Mãos entrelaçadas,  
tímidos abraços.  
Beijos encabulados,  
toques mais ousados.  
Passos apressados  
pra ver o amado.  
Coração batendo forte  
descompassado.  
Respiração ofegante,  
corpo escaldante.  
É brasa, é fogo,  
jogo dos amantes.

**comPAIXÃO** fomos um  
perdemos a razão,  
mandou só o coração.  
Rolamos no colchão,  
acabamos no chão!

O amor tomou forma,  
ganhou espaço,  
deitou raízes,  
instalou-se na alma.

Hoje tem gosto de **COMPAIXÃO**  
feita com zelo,



com cuidado,  
com desapego,  
acarinhado.  
Repleta de doação,  
de generosidade,  
de companheirismo,  
de atenção.  
Nosso amor necessitava disso,  
pra ser completo,  
pra fechar o círculo  
da construção.  
Embora pela dor,  
a fé e a esperança  
continuam acesas,  
abençoando a nossa união.



## TRISTEZA

DINAIR FERNANDES PIRES

Tristeza ocupa espaço, pesa,  
desfaz o cheiro, o sabor e a cor.

Tristeza tem forma, tamanho,  
congela o tempo, o som e o compasso.

Tristeza tem força, poder,  
destrói,  
corrói,  
**dói.**





## VAZIO

DINAIR FERNANDES PIRES

Não há revolta  
nem queixumes.  
Não há desespero  
nem lamentos.  
Não há maldição  
nem prantos.

Apenas  
o silêncio,  
a inapetência,  
a inércia,  
a escuridão.



## CHUVA

DINAIR FERNANDES PIRES

CHUVA FORTE,  
CHUVA FINA,  
CHUVA MIÚDA.

CHUVA com vento.  
CHUVA de pedra.  
TEMPORAL!

Ventania... correria...  
leve neblina...nostalgia.

Ramo bento queimando,  
mamãe rezando,  
menina pequena,  
os espelhos, tapando.

Lá fora...água lavando sarjeta,  
menina maior, brincando  
como borboleta:  
molhada, saltitante,  
cabelos pingando,  
roupa grudada no corpo,  
olhos grandes penetrantes,  
embaçados e brilhantes.

CHUVA que LAVA  
CHUVA que LEVA  
CHUVA que EMBALA  
CHUVA que AFAGA  
CHUVA que ACOLHE  
e que é carícia



pra corpo cansado  
pra alma sofrida.

CHUVA que é VIDA  
CHUVA que NUTRE  
CHUVA que MATA  
CHUVA que SALVA  
CHUVA que ROMPE  
o grão da semente,  
secando o suor  
de tanta gente.

Ah! Chuva bendita,  
chuva bem-vinda,  
chuva rezada,  
chuva esperada,  
chuva presente...  
volte novamente



## Trilogia do rio

DINAIR FERNANDES PIRES

Navegar...  
Seguir,  
Voltar  
ou encalhar?  
A decisão é pessoal.  
Mergulhar...  
Com arrojo  
ou fluidez?  
O resultado pode ser:  
prazer, loucura ou  
insensatez.  
Voltar ao leito...  
Correr mansamente,  
distanciar,  
viajar,  
ou devanear?  
Um barulho forte  
me despeita!  
Retomo,  
acordo...  
Bate a porta.

(Após reflexão do texto "NAVEGUE", de Fernando Pessoa.)



## MÃOS ENROLADINHAS

(para Rafaela)

DINAIR FERNANDES PIRES

A voz é doce,  
segura e macia.  
Por si só,  
uma poesia.  
A pergunta é leal,  
nascida no toque.  
É forte e certa,  
como tiro de “bodoque”.

**- Vovó, por que suas mãos são “enroladinhas”?**

Se enrolaram na vida,  
acariciando ferida.  
Se enrolaram no amor,  
salpicadas de dor.  
Se enrolaram no trabalho,  
hidratadas com orvalho.  
Se enrolaram no cabelo,  
que perdeu a cor.  
Se enrolaram nas contas do terço,  
a rezar com fervor.  
Se enrolaram nos gestos,  
jeitos, trejeitos,  
tentando explicar  
o que está preso no peito.  
Se enrolaram na escrita,  
pensada, dita e não dita.  
Se enrolaram no papel,  
na panela e no cordel.  
Se enrolaram no carro,



no controle e no chocalho.  
Se enrolaram nos livros,  
no giz, caneta e arquivos.  
Se enrolaram na carícia,  
na leveza e na malícia.  
Se enrolaram no pulso cerrado,  
na força, na luta,  
pra conquistar o sonhado.  
Se enrolaram, segurando o tempo  
que escorre nos dedos  
e o cair do dia,  
que acorda os medos!



## DESPEDIDA/ÚLTIMA VEZ

DINAIR FERNANDES PIRES

Um tchau...  
flores, abraços,  
celebração, recomendação...  
A dois, em grupo, em família,  
com colegas, vizinhança,  
adultos, crianças.

**É despedida:**

por horas, dias, meses, anos, **sempre.**

**Despedida** é racional,  
pensada,  
planejada,  
consciente.

Às vezes não desejada,  
mas pontual.

**Última vez** é surpresa,  
nunca se sabe,  
é arapuca,  
falta de chão,  
golpe no escuro,  
tornado, vendaval.

**Última vez** é atemporal,  
o espaço apaga,  
a emoção comanda,  
a cabeça roda,  
o corpo treme,  
a alma se entrega.

**Última vez** é sumiço,  
fogo que apaga,



fumaça que vai,  
nuvem que flutua solta no ar,  
luz que se some pra nunca mais!





## ABRAÇO DO SILÊNCIO

DINAIR FERNANDES PIRES

O corpo suado,  
a alma lavada.  
Respiração ofegante,  
coração aos pulos.  
Volta a essência,  
mente calma.

**Nada a dizer...**

O pranto convulso,  
a dor penetrante.  
Raiva, revolta,  
grito preso.  
Convulsão de ânsias,  
perturbação, cansaço.

**Nada a dizer...**

A tristeza é infinda,  
buraco negro.  
Solidão, vazio,  
lamento.  
Desesperança, fragilidade,  
desânimo.

**Nada a dizer...**

O **abraço** é o amparo,  
é o sorriso,  
é a força.

O **abraço** é o conforto,  
é o calor,  
é o amor.

O **abraço** é a esperança,  
é a confiança,  
é a fé!



**GETULIO VARGAS ZAUZA<sup>8</sup>**

## **Navegando na ilusão**

Vejo o ser humano navegando na ilusão  
num sonho que acredita ser real,  
mas é como pluma levada de roldão  
ao sabor das leis que regem o vendaval.

E no sonho fantasia ter muita importância.  
Acredita ser o que não é e “vive” a cena.  
Sente-se aquele herói imaginando em criança,  
nem se dá conta como “sua alma é pequena”.

Me pergunto: será a vida sonho acordado?  
E se a humanidade em verdade viver sonhando?  
Haverá tempo suficiente para despertar?

Eu que tudo vejo me espanto, fico paralisado.  
E na importância de nada poder fazer fico pensando:  
onde essa dormência vai nos levar?

P.F 16/11/2012  
22h 45min

---

<sup>8</sup> Membro da Academia Passo-Fundense de Letras e articulista do jornal O Nacional onde publicou inúmeros artigos sobre psicologia – sua especialidade -, sobre urbanismo, educação, política, sociologia, ciência, filosofia e, ainda, contos e crônicas. Autor do livro de poemas Cânticos do Amor à Vida, de 1984.



## Compaixão

GETULIO VARGAS ZAUZA

Me compadeço pelas crianças que estão chegando agora,  
pelo Mundo que vão receber.  
Me compadeço dos jovens, pelas ilusões que irão viver  
Me compadeço pelos velhos que ainda terão que esperar a hora  
para poder morrer.

Parabenizo aqueles que viveram na realidade,  
Que ilusões não precisaram ter  
e que no dia que partirem não levarão, nem deixarão saudade.

Eles são agradecidos, pois fizeram por merecer.

P.F 10/08/2012  
13h30min



## Sou...

GETULIO VARGAS ZAUZA

Sou pedra e dela ganho dureza  
Sou água e dela tenho fluidez  
Sou ar e do ar ganho transparência  
Sou fogo e dele tenho calor

Por ser água eu aguento a estupidez  
Por ser pedra sustento a firmeza  
Por ser ar tenho livre a consciência  
Por ser fogo queimo a dor

Com quatro elementos construí um Templo  
minha única casa digna de oração  
é nela que habito e contemplo o Firmamento

de onde parto para a viagem pelos Planetas  
e no retorno visito as Estrelas  
Chego e recomeço uma nova vida

P.F 03/07/2012  
15h14min



**JÚLIO PEREZ<sup>9</sup>**

## **Império do Novo**

(Dedicado aos prédios históricos de Passo Fundo, muitos postos a baixo na calada da noite, como a Casa Gabriel Bastos)

Ergue-se o novo  
no lugar do antigo.

Apaga-se da memória  
um pouco  
muito  
da história  
de Passo Fundo.  
Casarões  
que vêm a baixo  
de mansinho  
para não despertar  
o ódio escarninho  
de quem ali  
também  
se vê um pouco  
derrubar.

Roubam o passado

---

<sup>9</sup> Membro da Academia Passo-Fundense de Letras. É auditor público externo, do Tribunal de Contas do Estado. Cultiva a literatura como paixão e acredita que ela pode mudar o mundo. Publicou seu primeiro livro - Expresso Instante - em 2006; o segundo - Fugaz Idade - em 2010 - e o terceiro - A Bolsa da Minha Mãe e Outros Contos - em 2012. Os dos últimos, em parceria com o Projeto Passo Fundo. As obras podem ser adquiridas nesse portal.



comum  
de um povo  
de quem  
ninguém se sente devedor.

Terá a propriedade  
tal autoridade  
para abolir  
as idades  
de quem as viveu?

No creo  
pero  
que las viviendas  
no hay más  
ah, no hay!

E não há  
quem as ressuscite  
depois de mortas.

Como recuperar  
a vida de uma casa  
revelada  
nos tijolos  
- gastos –  
na madeira  
- carunchada  
recuperada  
falquejada  
pela vida?

Impossível!

O espírito que a habitou  
já navegou  
para outras paragens.



Desalojaram-no...

Volta para o Tempo  
que é o alimento  
que o mantém  
por anos  
em determinado  
lugar.  
Ainda haverá de passar  
muito  
até que outro espírito  
habite  
o novo  
que derogou o antigo.

E até lá  
já não garanto  
poder chegar.



## MARIA PEQUENA

Júlio Perez

(Dedicado a Maria Meirelles Trindade, a Maria Pequena, morta em 28/11/1894 na defesa do filho e do marido, durante a Revolução Federalista, em Passo Fundo)

Para e contempla  
o que se apresenta:  
é o vulto de uma santa?  
a imagem de uma besta?

Não, é o espírito da Maria Pequena  
que a tradição  
chamou de santa  
que outros  
difamaram-na de puta.

Sina da mulher  
da mãe  
da esposa  
que nos idos da Revolução Federalista  
em 1894  
tiraram-lhe a vida  
da forma mais torta  
da maneira mais bruta:  
pela degola.

Prática comum  
nas lidas de campo  
daquela época  
com as ovelhas.





E tal como uma  
aquela índia se portou  
na defesa do filho e do marido  
pica-pau  
quando o piquete maragato  
lhe assediou  
às margens do Arroio Raquel:  
não deu um pio  
do que eles queriam ouvir.

E nem depois de morta  
a deixaram descansar  
pois seus restos mortais  
foram removidos  
por medo  
do que pudesse representar:  
a imagem de uma santa  
- do cordeiro imolado –  
na defesa dos seus.

Sobretudo por aqueles  
que representando o poder local  
não podiam admitir  
que uma bugra  
filha da índia Marcelina Coema  
fosse objeto  
de culto popular.

E assim seus ossos  
do cemitérios dos anjinhos  
das mães que enterravam seus filhos pequeninhos  
junto a sepultura azul – a cor da sua primeira lápide –  
foram removidos  
de lá para cá  
até que uma alma piedosa  
- ou nem tanto –  
a emparedasse sob o altar  
da catedral



de modo que culto  
só viessem dar  
depois de os autorizar  
já que nem lápide  
há no lugar  
- sob os pés  
do culto oficial.

Mas não puderam apagar  
da memória do povo  
aquela que até hoje  
é considerada  
a primeira santa popular  
de Passo Fundo.

(Baseado nos relatos de Paulo Monteiro  
e Miguel Guggiana e nas ilustrações de Leandro Doro)



LEONARDO NUNES NUNES<sup>10</sup>

## Viandante

*Leon Nunes*

21 de abril de 2012, sábado

05h41min – 06h03min

Uma madrugada insone.

Tendo eu viajado por estradas estranhas  
Fui dar a uma planície  
não menos estranha  
Cuja magia me foi contagiante.  
Cheguei com fome e sede  
e, invisíveis, mãos me deram de comer e beber.  
Porém, apesar da realidade  
que meus olhos viam,  
Aquilo nada tinha de real  
E quando fui atinar o que realmente acontecia  
Me encontrei – de novo – naquele caminho  
que percorria.  
Tudo era repetição  
e incontáveis foram as vezes que me vi naquelas estradas estranhas  
E também naquela planície.  
Se tudo foi um sonho  
Se tudo foi uma realidade

---

<sup>10</sup> Autor do romance *Fúnebre Cortejo*, lançado pelo Projeto Passo Fundo no verão de 2011, possui participações em antologias de contos. A saber: "Algumas Ficções" - Ed. DeLeon - 2007 - com o conto "Caçador Noturno"; "Irmandade das Sombras - contos de terror, horror e fantasia"; CBJE - 2008 - com o conto "A Devoradora d'Almas"; "Autores Fantásticos" - Ed. Argonautas - 2012 - com o conto "A origem do Horror de Red Hook"; "Suburbia - os filhos da guerra" - Ed. Estronho - com o conto "Um Limite para a Escuridão".



inventada  
Se viandei por mundos  
escusos  
Por que então? Por que continuo a viandar?  
Por que não cessou minha caminhada eterna?

Somente *ontem* fui perceber.  
Minhas mãos estão manchadas.  
É que eu não nasci ainda  
Para o horror desta vida.  
Sou apenas um viandante  
À procura da verdadeira das jornadas.



## O Sonho

LEONARDO NUNES NUNES

*Nota do autor:* Não é o negativismo criando voz e falando mais forte. É apenas minha constatação dum mundo cada vez mais doente, impotente diante de uma força invisível e cego para poder tomar providências.

Tenho de admitir: *sonhei*.  
Sonhei com um mundo sem dor,  
sem sofrimento  
Calmo e sem pobreza.  
Sonhei com um mundo coberto por uma luz divina  
Pelo manto do Divino  
Pela paz bíblica.  
Sonhei com anjos (Anjos!) dos Céus  
que desciam do Céu em seu completo frescor  
que dançavam uma bela melodia.

Sonhei que o mundo podia  
ser um dia  
liberto.

Sonhei com um mundo sem dor,  
sem sofrimento  
Calmo e sem pobreza.  
Mas acordei  
– Acordei! –  
E vi um mundo abalado  
Pobre e intranquilo.  
Vi um mundo coberto por um manto escarlate  
de sangue e Morte  
Banhado pela luz mortiça  
de inúmeras eras condenado  
a um tormento sem paz.  
Vi um mundo tomado p'rum incontrolável  
Horror



Pelo Mal *sodomitæ*[\[1\]](#)  
Vi que os anjos (Anjos!)  
Felizes somente em meus sonhos  
Choravam  
– Amargamente ! –  
tristes  
A este grande sofrimento.  
Sistematizado (era) esse Horror  
Oculto, também.  
No vácuo,  
por onde escoam quaisquer esperanças,  
Sugados todos (nós!) eram.

Cadê a paz que  
um dia  
Eu sonhei?

Vi um mundo descortinado  
De toda aquela – vã – esperança  
d'outrora  
De toda aquela certeza  
agora morta  
De que haveria um lugar melhor (para morar).

Vi  
esmorecer  
vãs palavras as quais tinham-se como verdadeiras.  
Vi  
esmorecer  
a resistência da carne  
A fortaleza do mais crédulo  
Brincando despreziosamente com o Destino  
Em outra hora  
apenas um *menino*[\[2\]](#)  
Entibiando o que antes parecia ser um vivo interesse d'alma  
Evocando, em silêncio, deuses e deusas mal-afamadas.

Viria *et hinc illæ iræ*[\[3\]](#)?



O completo desenlace?

Sonhei que o mundo podia  
ser um dia  
liberto.

Vi

(agora)

Que dependia duma nova “Idade das Trevas”

Para

um dia

Poder ter – Remota, Remotíssima –

Chance alguma de *Salvação*.

---

[1] Latim: Sodomita. Aquele que pratica a sodomia. Ou, no poema, simplesmente “sodomizado”. *L.N. Autor*

[2] Refiro-me à juventude da Terra. *L.N. Autor*

[3] *Viria daí esta vingança?* – Do Latim.



**MARIA CRISTINA MARTINS<sup>11</sup>**

## **Fera Rubra**

Não é por acaso que meus olhos choram  
Tua alma em sangue derrama do  
Fera rubra de ardor sanguinário  
Por ti não serei derrotado

Moça triste e bela  
Tu te mostras doce e singela  
Eu te salvarei  
Minha amada donzela

Sou guerreiro simples de alma solitária  
Cuja espada rompe um tufão  
Prometo eu te salvar  
Desta ardente prisão

Fera de sangue drenado  
Minha espada deixou travado  
Após a batalha sinto-me ofegar  
Agradeço a ti donzela, por em teus braços permitir-me repousar.

---

<sup>11</sup> Poeta, colaboradora do Projeto Passo Fundo





**MARLENE KREMER<sup>12</sup>**

## **DESCOLORINDO FLORES**

Tua ausência, amado, tem efeito  
De frio  
Aqui em mim  
Um gelo glacial  
Invadiu-me... Tormento arredio  
Desigual  
...afins errantes - sabias?  
E por ser visto como desleal  
O abandono  
O "mal" que enviaste de ti, a mim  
Consumiu-me em noites sem sono.  
Informal, preenche-me os dias vazios  
Discreto amargor  
...enquanto  
Sob o olhar curioso do outono  
Condenas bromélias – matizes do nosso jardim  
A murchar muito antes da vinda dos frios

[morta a flor.

[arrepios.

Noites gélidas, Amor,  
Pedem algo mais que um modesto cobertor.

---

<sup>12</sup> "Nunca tive a honrosa pretensão de denominar-me poeta. Costumo, sim, brincar com as palavras (elas me atraem) embora, por alguma vezes, elas próprias me traem."



## CÓDIGO

MARLENE KREMER

*Mil vidas houvesse para eu viver  
Mil vidas me teriam a enunciar  
Uma fórmula 'ainda' secreta  
Distante  
Talvez, um tanto tímida,  
Porém... Sensata.  
Mas que se dita na forma correta  
Revelar-lhe-ia - sem dizer - do segredo  
Dos desejos,  
Das descobertas  
Do código  
Às senhas secretas  
Que já não mais o protegem  
Deste meu inocente  
Incomum,  
Infinito amor  
Por você... por você, por... Você.*



## UM ESTRANHO NO NINHO

MARLENE KREMER

Me chegou imitando a anatomia,  
A mais bem sucedida  
E vindo dum emaranhado de linhas  
Feito enfeite  
Esta caixinha colorida  
– presentão!  
Um tilintar, um amontoado de sucessivas batidas  
Enclausuradas nesta leve prisão,  
O que seria? Aflorou de si, então,  
A Resposta  
...uma revelação...  
Como que desvendado  
Por um Raio X  
- Coração!  
Traz consigo e escondido  
E me diz  
Daquele algo secreto  
Denominado... Paixão!  
Eis que um estranho no “ninho”  
Volveu do segredo (o esconderijo),  
E sem segredos velou por noites e noites  
Um sono e uma Razão, sem a mínima razão.  
E mesmo estando ausente  
Pôs-se a fazer presença  
Antes e durante,  
(entremeando convulsivos sonhos).  
Abastadas, fizeram-se minúsculas as nascentes  
Deste amor líquido,  
Emergente,  
Desejoso do Alimento simples,  
Porém, suficiente.  
Se em decocção,  
Alívio: absinto na dor



Que e quando ali destilado  
E destinado a vítima carente  
Do amor ardente... Sedução!



**PERTES CAROLINO PINTO<sup>13</sup>**

**RITMO COMPASSADO**

Tic tac, tic tac o relógio a soar  
Tic tac, tic tac segundos assinalar  
Tic tac, tic tac os minutos a somar  
Tic tac, tic tac horas vão se completar.

Tic tac, tic tac mais um dia vai passar  
Tic tac, tic tac meses a se acumular  
Tic tac, tic tac novo ano vai chegar.

Tic tac, tic tac o homem que o inventou  
Tic tac, tic tac a humanidade escravizou.

Tic tac, tic tac é hora de trabalhar  
Tic tac, tic tac o descanso vai chegar  
Tic tac, tic tac bate o coração no peito  
Tic tac, tic tac o compasso é perfeito.

Tic tac, tic tac o poema vou parar  
Tic tac, tic tac esse deve continuar  
Tic tac, tic tac...

---

<sup>13</sup> Pertes Carolino Pinto, 52 anos, casado, pai de três filhos e avô. Em suas horas de folga e quando inspirado, ocupa o tempo divagando, rabiscando papeis e transformando em poemas alguns versos rimados. O trabalho por ele apresentado, não tem predominância definida e sim um estilo misto onde o autor busca enaltecer as mais diversas maravilhas da natureza e que estão a disposição da humanidade no seu dia a dia, sem às vezes se quer ser notadas. No seu entendimento, tão sublimes são estes momentos que deveriam ser uma constante.



## ROSAS E MULHERES

PERTES CAROLINO PINTO

Rosa  
Botão menina  
Mulher, feminina.

Singeleza que ao desabrochar  
No amanhecer, virou mulher  
O perfume por ti exalado  
É inconfundível.

Néctar suave  
Que aos beija-flores alimenta  
Aos homens atormenta.

Rosa, flor formosa  
Que a natureza criou.

Mulher, trazes no corpo e na alma  
A essência fragrante  
Da flor, rosa.



## OLHANDO PELA JANELA

PERTES CAROLINO PINTO

Da janela do meu quarto  
Eu vejo o céu  
Eu vejo o sol  
Eu vejo a lua.

Da janela do meu quarto  
Eu conto estrelas  
Respiro ar puro  
Eu vejo a rua.

De carona no pensamento  
Percorro o mundo  
Num só segundo  
Dou asas a imaginação.

Tudo isso  
Quem diria  
Da janela do meu quarto.



## NEGRO

PERTES CAROLINO PINTO

Pobre negro, rico escravo!  
Retinta cor de fumaça,  
Filho da mãe África,  
Onde a vida iniciou.

Príncipe herdeiro do trono,  
De um castelo natural,  
Que ao reino abdicou,  
Ao ser caçado como animal.

No atravessar dos mares,  
A bordo de um negreiro,  
Espalhou-se pelo mundo,  
A troco de dinheiro.

Dono eterno de um perfil,  
Geneticamente aguçado,  
Sobreviveu ao destino,  
E regime de escravo.

É hoje reconhecido,  
Pelo árduo passado.





## MAR

PERTES CAROLINO PINTO

Doce salgado mar  
Com ondas onipotentes  
No turbilhão de tuas águas  
Há um mistério permanente.

Tua infinita beleza  
Até os astros conquistou  
E do céu em tuas águas  
A cadente mergulhou

Nascendo a estrela do mar  
Em um gesto de amor.



## Tempo

PERTES CAROLINO PINTO

Tempo que passa  
Ao sabor do vento, relento  
Tempo que não volta jamais.

Há tempos bons  
De aurora boreal, alquimias  
Há tempos feios, dissintonias.

No lapso temporal  
O tudo vira nada  
Partículas de poeira  
Heresias, poesias.

Na eternidade do tempo  
Vejo a vida passar  
Este, sim, continua.



## BOCA

PERTES CAROLINO PINTO

Lábios carnudos  
De perfeita simetria  
Silhueta cor de rosa  
Fruta apetitosa.

Boca bendita  
Que beijos suscita  
Do teu interior sai delícias.

A caprichos do amor  
Borbulham milhões de beijos  
Sem o censo do pudor.

Boca maldita  
Que xinga, que grita  
Que fala, que cala.

Tens no poder da oração  
Magias do enaltecer, amar  
Bem como a do desprezar.



## SER ENIGMÁTICO

PERTES CAROLINO PINTO

Mulher querida  
Muitas vezes incompreendida  
Ser incomparado  
Nascestes para ser amada.

Até o mais rude dos homens  
Em teus braços se consome  
Ao degustar do prazer  
Que em tuas curvas há de ter.

Homem  
Simplesmente a ame  
Te embriagues de prazer  
Sem tentá-la compreender.

Pois se o mistério decifrar  
Condenado há de estar  
Perdendo, então, o encanto  
Daquela que amaste tanto.



## **COQUETEL DE AMOR**

PERTES CAROLINO PINTO

Ao sentarmos à mesa  
Sirva-me da tua beleza.

No embalo da dança  
Embriaga-me com tua fragrância.

No aconchego da cama  
Não precisa falar.

Basta me amar  
E deixar eu ser feliz.



## PLENITUDE

PERTES CAROLINO PINTO

VIVER SEM CESSAR É,  
CRESCER, AMAR,  
A RECIPROCIDADE ESPELHAR,  
VER O AMOR MULTIPLICAR.

ÁRVORES PLANTAR,  
FRUTOS COLHER,  
A PROLE CONCEBER,  
UM LIVRO ESCREVER.

TER A CONVICÇÃO,  
DE CUMPRIR O DEVER,  
REstando, ENTÃO,  
DEFINHAR, MORRER.



## FRÁGIL

Frágil é o toque da brisa  
A folha que desliza  
Na espelhada água do lago  
Frágil é a mariposa  
Que busca a luz e queima as asas  
Frágil é o aroma da rosa  
Deslizando no vento primaveril  
Frágil é o luar de abril  
Ou de agosto  
Frágil e fino é o desgosto  
Pontiagudo como gelo  
Frágil é tocar e não ter  
Amar e sofrer  
Sonhar e chorar  
Frágil é a vida  
O canto  
Amar  
Frágil é a poesia  
Tinta e página vazia  
E duas pitadas de mágica...

---

<sup>14</sup> Escritor, Astrólogo e Numerólogo, colaborador do Projeto Passo Fundo.



## SINTONIA

RÉGIS CAANABARRO

Não diga nada  
Não fale, por favor!  
Que teu silêncio fale  
Por teus olhos  
Por tua boca  
Por teus lábios  
Quero sentir tua pele  
O teu toque  
O teu silêncio  
A meu lado





## MINHA JANELA

RÉGIS CAANABARRO

Há algo estranho  
Na minha janela  
É uma janela poeta  
De um lado a noite se mostra  
No outro, pássaros a voar  
Um relâmpago corta o espaço  
Nuvens pairam no ar  
Uma planta brota nela  
Pelas frestas da janela  
Vejo o sol me espiar  
Poesia pura tão bela  
Na janela  
Que é poeta  
E eu  
Só sei copiar



## SEGREDOS

RÉGIS CAANABARRO

Os poetas têm segredos  
Que não podem partilhar  
Talvez um cheiro de vida  
Talvez um favo de mar  
A sinfonia que toca  
Silenciosa ao amanhecer  
A noite que nos sufoca  
O vermelho do entardecer  
As praias feitas de bruma  
As brumas feitas de mar  
Os homens feitos de sonhos  
Os sonhos feitos de amar...



## MUSA

RÉGIS CAANABARRO

A musa de minha obra  
A musa de meu cantar  
É o vento que sopra ligeiro  
É a noite fria a vagar  
É o sol que enxuga as pétalas  
Úmidas do orvalhar  
É a tristeza do teu olhar  
É a folha que vaga ao vento  
É o mundo que vive a girar  
É o amor que de vez em quando me domina  
É a paixão que inflama meu coração  
É a melodia, a solidão que predomina em meu mundo pequeno  
É o sereno suavemente beijando as rosas  
São os olhos verdes num rosto lindo  
São os olhos azuis a me desafiar  
É a paixão que às vezes me toca  
É o silêncio da música triste  
É o amor que a tudo persiste  
É a malícia do teu andar  
É o mundo, é a vida, a dor, a alegria e a tristeza contida no verbo  
[amar.]



## MULHERES

RÉGIS CAANABARRO

Estou cansado das mulheres roupas  
Das mulheres meias  
Das mulheres maquilagem  
Das mulheres modas  
Das mulheres aparência  
Das mulheres coluna social  
Quero as mulheres sonho  
As mulheres sexo  
As mulheres mente  
As mulheres alma  
As mulheres ternura

17/01/86



## MULHERES II

RÉGIS CAANABARRO

Mulheres sol  
A orientar minha vida  
A guiar meus passos  
Mulheres sombras  
A me proteger  
A me embalar  
A me alimentar  
Mulheres sonho  
A povoar minha cama  
A beijar meu lábios  
Mulheres álcool  
A ferver meu sangue  
A arder minha alma  
Mulheres lua  
A causar poemas  
A causar problemas  
A causar lembranças  
A causar tristeza  
A causar angústia

25/01/1986



## CAMINHOS

RÉGIS CAANABARRO

Nos caminhos do céu  
Seguirás, ó poeta  
Cairás muitas vezes  
E chorarás amargamente  
Haverá amores e dores  
Sangue na boca ferida  
Lágrimas nos lábios amargos  
Tristezas nas horas vazias  
Haverá muita, muita saudade  
Mas vais achar  
No fim da estrada  
Uma luz  
Alvorada  
E renascerás

22/9/1985



## LOBO DAS ESTEPES

RÉGIS CAANABARRO

Vivo só  
Como lobo da estepe  
Nevada  
Branca, cor da dor  
E os meus sonhos  
Adormecidos  
Hibernando  
E a música toca  
Tristemente  
Na planície  
Nos meus sonhos  
De poeta  
E o corvo voa  
Gritando  
Sobre meu cadáver vivo  
Lágrimas nos olhos  
E no coração só a vontade  
De morrer.



## TUA PRESENÇA

RÉGIS CAANABARRO

Na clara escuridão dos teus olhos  
Espelho negro e plácido da noite  
Brilhando chegam como meteoros  
Buscando o espaço e o infinito de uma vida  
Chegas tu como raio de prata  
Da luz da lua  
Como flocos de espuma  
Flutuas no mar  
Da serenidade e profundezas do espírito  
Vences tu o penhasco e o abismo  
Atravessas incólume as tempestades da noite  
E assume a forma de pássaro e de brisa  
Que penetra no peito  
Que enche um coração  
Com tua presença





TELMO GOSCH<sup>15</sup>

## CATA - VENTO

Outubro 2011

Ensinaram os Pajés,  
Longe vê quem é atento,  
A lua, a estrela e a maré  
Confirmam meu pensamento,  
Já sabia São Tomé,  
Como é mágico o vento.

Vem ele dos quatro cantos,  
Como se fosse espírito,  
Desce serra, vara o mar,  
Vem das bandas do infinito,  
O seu jeito de falar,  
É um sussurro bonito.

Murmura em sua passagem,  
Carregado de mensagem,  
Com seu intenso rugir,  
Transmite-nos coragem,  
Quem medita e sabe ouvir,  
Em seu lombo faz viagem.

Quem é leve em pensamento  
Leva a vida prazerosa,  
Tem ouvidos para o vento

---

<sup>15</sup> Engenheiro Agrônomo e de Segurança do Trabalho, Passofundense, - 23/07/46. Filho de João Carlos Moreira Gosch e de Elvira Dornelles Gosch. Residente a mais de 30 anos no Estado do Tocantins. Servidor Público, Fazendeiro e Poeta Eternamente saudosos dos pagos. Gaúcho de nascimento, amor, saudade e formação. Tocantinense de coração.



Esta força poderosa,  
Que põe tudo em movimento,  
Mora na casa da Rosa.

És pobre em sentimento?  
E não consegues sonhar?  
Larga deste abatimento,  
Enche teu peito de ar,  
Procura o contentamento,  
O Vento vai te ajudar.

Para energizar o pensar,  
E teu sonho embalar,  
Usa o encanto do vento,  
Deixa a alegria voltar,  
Medita calmo e atento,  
À sombra de um Cata-Vento.

Continuas na mofina?  
Usa outro tratamento,  
Faça em cartolina,  
Colorido Cata-Vento,  
Sobe em uma colina,  
Corre livre contra o vento.



## ERVA MATE... CHIMARRÃO

TELMO GOSCH

10/2008

Tens nome - tens sobrenome,  
Vens de família afamada  
És *Ilex paraguariensis*,  
No Bosque és consagrada.

Por tua fama, por teu nome,  
Foste muito pesquisada,  
O Gaúcho te consome  
De tarde e de madrugada.

És colhida com amor  
Nas coxilhas do Rio Grande,  
Sepé tirava o vigor,  
Do amargo de teu sangue.

És Sagrada tua aura,  
No balcão da pulperia,  
Alimentas china e taura,  
Na forma quente ou fria.

No ritual galponeiro  
Do chiru és lenitivo,  
O teu sabor, o teu cheiro,  
Tem algo de primitivo.

A cuia é tua vasilha  
A bomba teu sorvedor,  
A seiva verde fervilha,  
O topete é tua flor.



Junto ao fogo de chão  
E a chaleira sem idade,  
Tu passas de mão em mão  
Semeando hospitalidade.

Ao encerrar esta lenda  
Da qual foi o motivo,  
Fica a saudade da Prenda  
No chimarrão de estrivo.



## Coxilha

TELMO GOSCH

01/2011

Quando o Patrão do universo,  
Criou a grande querência,  
Ao sul do Rio Uruguai,  
Usou de divina ciência  
O nosso bendito Pai,  
Esculpiu aquela paisagem  
Usando o cinzel e o traço  
Dispensou a velha régua  
E abusou do compasso.

Nasceu assim a coxilha,  
Num estilo arredondado,  
O planalto verdeja em ilha,  
Galopa ali a tropilha  
Ali pasteja o gado,  
O Minuano assoprado  
Ronda o solo como fera,  
Com seu hálito gelado  
Forma seios sobre a terra.

Topografia sinuosa  
Na baixada, na ravina,  
A água sangra ruidosa,



Fresca, pura, cristalina,  
É banho para o guri,  
É fresco para a china,  
Habita nesta partilha  
Pintassilgo, Bem-Te-Vi,  
Guajuvira e Coronilha.

No frescor em sua magia,  
A lua clareia o campo  
Luminosa em harmonia  
Brinca com os pirilampos,  
Que vigiam o Boitatá,  
Esperto como o relampo,  
Que vem pra aqui, vai pra lá,  
Espanta o Tatu-Galinha,  
O zorrinho a Paca e o Preá.

Na hora da Ave-Maria,  
Em aquarela envolvente,  
Aninha-se o sol no poente,  
No topo, um cuera valente,  
Montado em pingo de luxo,  
Como se fosse num trono,  
Anuncia num repente,  
Este torrão é gaúcho  
Estas coxilhas têm dono.



VICTOR SCOFIELD<sup>16</sup>

## FICÇÃO CIENTÍFICA

Da Terra ao espaço,  
do espaço à galáxia,  
da galáxia ao universo,  
do universo...  
além da imaginação.

Da simples ideia ao impensado,  
do impensado ao paralelo,  
do paralelo ao infinito,  
do infinito...  
ao desconhecido.

Essa é a ciência sem equação,  
mas que surge por equação  
crítica e analítica,  
da tecnologia à política,  
da política à economia,  
da economia a tudo isso...  
pode se fazer ficção científica.

---

<sup>16</sup> Nascido em São Paulo em 1991, pseudônimo Victor Scofield, é escritor de Ficção Científica desde seu primeiro ano na faculdade de química da UPF. Mora em Passo Fundo desde seus doze anos de idade; é músico (violino). Gosta de ficção científica desde muito pequeno. Crítico de cinema e apreciador da sétima arte.





Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo  
www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)





Miguel Guggiana nasceu em Uruguaiana em 1948, radicado em Passo Fundo desde 1992.

Com formação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis atua como empresário no ramo imobiliário. Na área da escrita considera-se filho do Projeto.

“Fera de sangue drenado  
Minha espada deixou travado  
Após a batalha sinto-me ofegar  
Agradeço a ti donzela, por em teus braços permito-me repousar.”

Maria Cristina Martins

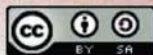
“Sou pedra e dela ganho dureza  
Sou água e dela ganho fluidez  
Sou ar e do ar ganho transparência  
Sou fogo e dele tenho calor.”

Getulio Vargas Zauza

Iniciantes ou veteranos não importa. São dezesseis escritores a espera de um olhar sensível a acolhe-los.  
Como o seu.



Portal  
**Domínio Público**  
Biblioteca digital desenvolvida em software livre



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

